



Volume I, número 2, jul-dez, 2020, pág. 133-156.

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE O SUICÍDIO “TECIDAS” POR
PROFESSORES(AS) DE ESCOLAS PÚBLICAS DE SANTARÉM – PA.**

**SOCIAL REPRESENTATIONS ABOUT SUICIDE MADE BY TEACHERS
FROM PUBLIC SCHOOLS FROM SANTARÉM IN THE STATE OF PARÁ.**

Fernanda Carolynne Peixoto de Melo
Jady Emanuely Amorim Ferreira
Julyanne de Ávila Ferreira
Nendll Silva de Sousa
Nicolle Evans Sousa Nunes
Kássya Christinna Oliveira Rodrigues

RESUMO

O presente estudo emerge do questionamento: como professores(as) de Santarém representam socialmente o suicídio no contexto da escola pública? Objetiva: investigar quais Representações Sociais sobre o suicídio são elaboradas por professores(as) que atuam em escolas públicas do município de Santarém, no estado do Pará. Trata-se de pesquisa de campo de abordagem qualitativa Moreira e Caleffe (2008), realizada no ano de 2019 em três escolas públicas localizadas no município de Santarém. Apresenta como sujeitos o total de trinta professores entre homens e mulheres que lecionam diferentes componentes curriculares. Como procedimentos de levantamento e produção dos dados, realizou-se entrevista com roteiro semiestruturado e a expressão de desenhos pelos(as) docentes de como representam o suicídio na escola. Levantaram-se referenciais teóricos sobre o Suicídio e a Teoria das Representações Sociais com os autores Vidal, Contigo e Lima (2013), Fukumitsu (2012), Moscovici (2015). As escolas que compõem o presente estudo são identificadas por codinomes, a saber: a) Escola Fortaleza; b) Escola da Aldeia, e, c) Escola Vera Paz, bem como alguns(as) professores(as). A ética em pesquisa que envolve seres humanos fora considerada, por se compreender a vulnerabilidade que os sujeitos da pesquisa são expostos ao tratar tema que mobiliza sentimentos que podem causar sofrimentos. Entre os resultados da pesquisa, identificou-se relação entre o suicídio e falta de fé, de cuidados dos familiares com os adolescentes e de situações socioeconômicas desfavoráveis; os professores destacaram a importância de se problematizar o tema do suicídio no contexto escolar.

Palavras-chave: Suicídio. Teoria das Representações Sociais. Professores de Escola Pública.

**ABSTRACT**

The present study emerges from the question: how do teachers from Santarém socially represent suicide in the context of public schools? Aiming: to investigate which Social Representations about suicide are elaborated by teachers who work in public schools in the municipality of Santarém, in the state of Pará. This is a qualitative field research with Moreira and Caleffe (2008), carried out in 2019 in three public schools located in the municipality of Santarém. It presents, as subjects, the total of thirty teachers between men and women who teach different curricular components. As procedures for collecting and producing data, an interview was conducted with a semi-structured script and the expression of drawings by the teachers of how they represent suicide at school. Theoretical references about Suicide and the Theory of Social Representations were raised with the authors Vidal, Contigo and Lima (2013), Fukumitsu (2012), Moscovici (2015). The schools that make up the present study are identified by codenames, namely: a) Fortaleza School; b) Aldeia School, and c) Vera Paz School, as well as some teachers. Research ethics involving human beings has been considered, as it understands the vulnerability that research subjects are exposed to when dealing with a theme that mobilizes feelings that can cause suffering. Among the research results, a connection was identified between suicide and lack of faith, care of family members with teenagers and unfavorable socioeconomic situations; teachers emphasized the importance of discussing the topic of suicide in the school context.

Keywords: Suicide. Theory of Social Representations. Public school teachers.

Introdução

O presente estudo “Representações Sociais sobre o suicídio ‘tecidas’ por professores(as) de escolas públicas de Santarém – Pa” emerge de práticas de ensino atravessadas pela pesquisa e a extensão universitária.

Desse modo, acadêmicos do curso de Licenciatura em História são confrontados a refletir sobre temas da Psicologia da Educação e da Aprendizagem que atravessam a escola contemporânea marcada cada vez mais por relações fluídas e pela escassez do



tempo que exigem respostas instantâneas que podem causar sofrimentos psíquicos no ser humano (BAUMAN, 2011).

Diante do desafio posto no componente curricular realiza-se a seguinte pergunta: como professores(as) de Santarém representam socialmente o suicídio no contexto da escola pública?

Este estudo objetiva investigar quais Representações Sociais sobre o suicídio são elaboradas por professores(as) que atuam em escolas públicas do município de Santarém no estado do Pará; levantar saberes que o sujeito contemporâneo tem ancorado sobre o suicídio e, identificar, pela produção de desenhos, a quais campos das representações sociais o suicídio é associado.

Trata-se de pesquisa de campo de abordagem qualitativa Moreira e Caleffe (2008), realizada no ano de 2019 em três escolas públicas localizadas no município de Santarém. Apresenta como sujeitos o total de trinta professores entre homens e mulheres que lecionam diferentes componentes curriculares. Como procedimentos de levantamento e produção dos dados realizou-se entrevista com roteiro semiestruturado e a expressão de desenhos pelos docentes de como representam o suicídio na escola.

Realizou-se ainda o levantamento de referenciais teóricos sobre o suicídio e a Teoria das Representações Sociais com os autores Vidal, Contigo e Lima (2013), Fukumitsu (2012), Moscovici (2003). As escolas que compõem o presente estudo são identificadas por codinomes, bem como alguns(as) professores(as). A ética em pesquisa que envolve seres humanos fora considerada, por se compreender a vulnerabilidade que os sujeitos da pesquisa são expostos ao tratar tema que mobiliza sentimentos que podem causar sofrimentos.

Este artigo é organizado em seções que trazem as dimensões teóricas e metodológicas do estudo, bem como a pesquisa de campo. Percebe-se interlocução entre a teoria com os dados levantados e produzidos na pesquisa. Ao final, desenvolve-se uma síntese das representações sociais elaboradas pelos(as) docentes, seguida das considerações finais que não esgotam o debate, mas o *starta*.

A Teoria das Representações Sociais

No Brasil o suicídio é recorrente entre jovens da faixa etária de 10 a 19 anos (CICOGNA, HILLESHEIM, HALLAL, 2019), pessoas em idade escolar. De alguma



maneira, este tema atravessa a vida de grupos humanos ainda em processo de maturação e consolidação de suas estruturas biopsicossociais. Um momento importante na formação dessas pessoas, por experimentarem relações sociais as mais diversas, que envolvem múltiplas experiências na família, escola, igreja, grupos de amigos e no contexto de outras possíveis interações.

Considerando-se que ampla população classificada como escolar sofre situações de suicídio é que se levantam algumas reflexões teóricas sobre este tema, bem como sobre a Teoria da Representação Social, formuladas por Moscovici (2015) Oliveira (2004), Jodelet (2005).

Moscovici discorre ser representação:

fundamentalmente um sistema de classificação e de denotação, de alocação e de categorias e nomes. A neutralidade é proibida, pela lógica mesma do sistema, onde cada objeto e ser deve possuir um valor positivo ou negativo e assumir um determinado lugar em uma clara escala hierárquica (2015, p. 62).

Nesse “jogo” das representações há que se nomear e classificar aspectos como o afetivo, simbólico e assim por diante, em que são exigidos posicionamentos intencionais daqueles que mantêm o sistema, pois “a representação social é apenas uma dentre outras variedades de construtos do senso comum, juntamente com ideologias, atitudes, *nexus*, imagens sociais, dentre outros” (WACHELKE, CAMARGO, 2007, p. 380). Não há espaço para neutralidades, assim, categorizações polarizadas como bom-mal, feio-bonito, louco-são, ser-não ser, vida-morte entre outras emergem.

Moscovici (2015) assinala que o “propósito de todas as representações é tornar algo *não familiar*, ou a própria *não familiaridade, familiar*” (p. 20), Oliveira (2004) considera que “a representação é construída nas diversas relações de comunicações sociais e de poder, nas quais as *diferenças* são estabelecidas” (p. 99) e Jodelet destaca que a representação “é uma forma de conhecimento prático [savoir] conectando um sujeito a um objeto” (JODELET *apud* MOSCOVICI, 2015, p. 21).

As assertivas anunciadas pelos autores acima assinalam alguns pontos de convergência quando anunciam definições sobre a representação como “tornar algo familiar”, “estabelecimento de diferenças” e a “conexão de um sujeito a um objeto”. Têm-se nas três assertivas a representação como campo fecundo de produção, no



cotidiano, de subjetividades que excluem pessoa e/ou grupos humanos da convivência da sociedade, mesmo que estes estejam presentes nela.

No exercício de produção dessas subjetividades, a pessoa e/ou grupos humanos são nomeados, classificados, rotulados com adjetivos que não lhe conferem capacidades para existir como ser humano de potencialidade. Essa pessoa ou grupo humano são colocados em lugares que sejam socialmente lidos como seres de incapacidade, como o outro *não familiar* ao contexto da sociedade mais ampla. O outro com o sentido adjetivado, outro coisificado, outro não ser.

A Representação Social corrobora com a “produção” da subjetividade do indivíduo ao longo do seu processo de socialização, diz respeito a “formas de conhecimento compartilhado, elaborado socialmente, que permite ao indivíduo compreender e explicar a realidade, guiar comportamentos e ações e justificar tomadas de posição” (NOVA, 2014).

Ancoragem e Objetivação são duas categorias teóricas fundamentais para se compreender a Teoria da Representação Social. Ambas as categorias estão intimamente vinculadas ao conceito de familiarização: “é sempre um processo construtivo de ancoragem e objetivação” em que a pessoa e/ou grupo representada como “*não familiar*” ocupa um lugar no mundo “*familiar*” (MOSCOVICI, 2015, p. 20).

Moscovici (2015) assinala que ancorar “é, pois, classificar e dar nome a alguma coisa” (p. 61), já objetivar “une a ideia de não familiaridade com a de realidade, torna-se verdadeira essência da realidade” (p. 71). Desse modo, nomeiam-se o ser e/ou grupo ao mesmo tempo em que são colocados numa realidade de exclusão. Realidade, agora, tomada como a essencial de suas existências.

Gonçalves destaca que a Representação Social colabora com a estruturação de uma dada realidade e “permite que haja uma integração e a classificação de novos factos, facilitando a comunicação” (MOSCOVICI, 2000, *apud* GONÇALVES, 2015, p. 11).

Dessa forma, além de facilitar a comunicação, o autor assinala que a Representação Social possibilita certa coesão em um grupo de indivíduos, além de ser uma forma de sistematizar o conhecimento criado e partilhado entre eles. De forma genérica, ela pode ser associada ao senso comum.



Outrossim, o campo das representações auxilia na interpretação e compreensão de determinados comportamentos que os indivíduos, a partir de suas realidades, carregam consigo, como costumes religiosos e outros mecanismos distintos para a elaboração de pensamentos e atitudes. Para Gonçalves, as “representações sociais são formas de conhecimento que visam transformar o que é estranho em familiar, por meio da agregação da novidade a estruturas de conhecimento já existentes e dotadas de certa estabilidade” (GONÇALVES, 2015, p. 13), permitindo o processamento de algo novo e estranho às pessoas, mas que se familiariza a partir de um conceito ao qual todos os indivíduos de uma sociedade possam aderir, adaptando a nova informação à sua estrutura, flexibilizando-a e generalizando-a.

No contexto dessas reflexões teóricas sobre a Representação Social é que se evidencia a temática do suicídio, assim questões fundamentais emergem: como o suicídio é lido, interpretado, compreendido? Que representações sobre o suicídio são formuladas por professores(as) que lidam com a juventude em escolas públicas localizadas no município de Santarém?

Denomina-se suicídio todo ato realizado pela vítima contra si mesma (SCOTTINI, 2009). Jamison (1999), ao discorrer sobre o suicídio, esmiúça-o de modo a evocar o profundo sofrimento por que passa a pessoa que o comete, assim o suicídio é:

particularmente uma maneira terrível de se morrer: um sofrimento mental que conduz a essa decisão é normalmente prolongado, intenso e irreparável. Não existe nenhuma morfina equivalente para aliviar a dor aguda, e a morte normalmente é violenta e terrível. O sofrimento do suicida é privado e inexpressivo faz com que os membros da família, amigos e colegas lidem com um tipo de sentimento quase incompreensível de perda, assim como de culpa. Suicídio resulta num nível de confusão e devastação que vai, na maior parte, além da descrição dos fatos (JAMISON, 2010, p. 24).

Fukumitsu (2012), ao discorrer sobre o suicídio, apropria-se da abordagem psicológica Gestalt-terapia que apresenta como suporte teórico o humanismo e o existencialismo, assim o ser humano é compreendido como ser existentes em um campo relacional “Campo – Organismo – Meio ambiente” desse modo “o ser humano é afetado por suas relações consigo mesmo, com os outros e com as coisas circundantes” (p. 25).

Ao refletir que o ser humano é resultado relacional da tríade “Campo-Organismo-Meio” percebe-se que ele vivencia teias mais complexas de interações no



seu cotidiano desde o início de sua existência. O que permite entender que a morte de uma pessoa, por suicídio, implica um fracasso societário Angerami-Camon (*apud* FUKUMITSU, 2012).

O suicídio consiste em um desejo consciente pela morte e a clara noção do que o ato executado pode gerar. É definido pela psiquiatria como um fenômeno individual, enquanto as ciências sociais o descrevem como um comportamento coletivo (MENEGHEL, 2004).

Pessoas de todas as classes sociais cometem suicídio. As mulheres costumam registrar maior número de tentativas, enquanto os homens tendem a obter maior eficácia em consumir o ato, em virtude de eles utilizarem métodos potencialmente letais, como armas de fogo ou enforcamento, enquanto que as mulheres optam por métodos menos brutais como a ingestão de remédios ou veneno, tendo menores chances de morrer (VIDAL, CONTIJO, LIMA, 2013).

Pesquisas da Organização Mundial da Saúde apontam que o suicídio é atualmente um problema de saúde pública presente em todo o mundo (OMS, 2000). A cada ano, cerca de oitocentas mil pessoas cometem suicídio, sendo hoje, a segunda maior causa de morte entre a faixa etária de quinze a vinte e nove anos (OPAS, 2018). É importante ressaltar que para cada suicídio, existem muitas outras tentativas não registradas.

O suicídio está geralmente relacionado com síndromes depressivas, a melancolia, angústias excessivas, a impulsividade, além do abuso de álcool e drogas. Existem vários sentimentos que estão associados a esse comportamento, como rejeição e humilhação decorrentes de abuso sexual, físico ou psicológico, vicissitudes profissionais, isolamento, a falta de vínculo familiar (pais ausentes, pouco diálogo) impotência e passividade no meio social, e o sentimento de ser incompreendido, no caso dos adolescentes (MENEGHEL, 2004).

Vale ainda destacar que para a pessoa que vive profundo sofrimento o suicídio pode ter a conotação única de solução de todas as dores emocionais, todavia é importante assinalar que isto representa erro de percepção. Fukumitsu destaca que a Organização de Saúde mental aponta fatores particulares que revelam o estado da mente de pessoa em crise suicida que é marcado por situações de “ambivalência,



impulsividade e rigidez” (2012, p. 29). Essas características demonstram a fragilidade egoica que se encontra a pessoa quando em crise suicida.

Metodologia do estudo, tecendo os fios...

Trata-se de uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa, realizada no ano de 2019, em três escolas públicas localizadas no município de Santarém. A investigação qualitativa sustenta-se por entender que explora as características individuais e os cenários que são difíceis de quantificar, no qual o levantamento dos dados é feito verbalmente e por meio da observação, descrição e gravação (MOREIRA, CALEFFE, 2008).

Adotou-se a pesquisa de campo por se compreender que:

a busca das informações que pretendemos obter está inserida num jogo cooperativo, onde cada momento é uma conquista baseada no diálogo e que foge à obrigatoriedade. Com isso, queremos afirmar que os grupos envolvidos não são obrigados a uma colaboração sobre pressão (NETO, 2003, p. 55).

Os sujeitos que compõem este estudo são professores e professoras que atuam em diferentes escolas públicas vinculadas à rede estadual de ensino, no município de Santarém, estado do Pará. Assim, esta pesquisa também se classifica como uma amostragem de variação máxima, sem uma escolha pré-determinada dos sujeitos participantes da pesquisa, buscando padrões comuns entre os diferentes participantes. Essa estratégia parte do pressuposto de que estes indivíduos tenham experiências diferentes e, por meio delas, buscam-se entender seus pontos em comum significativos à pesquisa (MOREIRA, CALEFFE, 2008).

O levantamento dos dados fora desenvolvido em três escolas da rede estadual de ensino que atuam com os níveis fundamental e médio. Duas localizadas em bairros centrais da cidade e uma em bairro periférico. As três instituições escolares convidadas a compor o presente estudo aceitaram integrá-lo por julgar o tema pertinente de ser problematizado tanto com a comunidade escolar, como com o contexto mais amplo da sociedade.

Assim, foram realizadas visitas antecipadas, em cada escola, para esclarecer sobre como a pesquisa seria desenvolvida. As coordenadoras pedagógicas de cada



escola compreenderam a importância da pesquisa no contexto escolar. Desse modo, assinaram um termo de consentimento para a realização do estudo e se comprometeram de sensibilizar os(as) docentes a participarem dela.

Em cada escola pesquisada houve a adesão de dez professores(as), totalizando trinta docentes, entre homens e mulheres com idades que variavam entre trinta e dois e sessenta e oito anos. Em cada instituição, fora disponibilizada uma sala do prédio para que se respeitasse a privacidade dos participantes da pesquisa. Apesar do levantamento dos dados serem realizados no horário das aulas, elas não foram interrompidas, visto que os(as) docentes a realizaram nos seus tempos de aula vagos. Estes eram direcionados à sala para que elaborassem seus desenhos e realizassem as entrevistas.

No local reservado, estavam presentes quatro pesquisadores(as) juntamente com lápis de cor e papel do tipo A4. Inicialmente, o participante da pesquisa era apresentado à problematização proposta: “o que vem à mente ao se ouvir a palavra suicídio?”, logo após, produziam suas expressões, por meio de desenho, no papel A4, sem tempo estipulado, seguido de breve descrição verbal do mesmo afim de esclarecer aos pesquisadores o que desenharam. Após esse momento de produções dos desenhos, os participantes da pesquisa responderam a questões presente no roteiro de entrevista semiestruturado.

Vale destacar que a verbalização dos(as) docentes com os(as) pesquisadores(as) sobre o que desenharam auxiliou a esclarecer o significado do material, por eles produzido. Segundo Silveira:

ao falar sobre o que desenhou, o participante permitiu emergir sua compreensão e evidenciou suas representações diante do tema explorado, pois necessitou relatar sobre os elementos escolhidos (criativos, subjetivos e até lúdicos) advindos pela mediação da elaboração do desenho (SILVEIRA, 2011, p. 45).

A utilização da entrevista com roteiro semiestruturado fora significativa neste estudo por conter questões que os pesquisadores julgaram fundamentais para sua realização, como a compreensão e o sentido do suicídio no contexto da escola, a partir do levantamento de múltiplas representações sociais elaboradas por professores(as) da escola, expressas por suas falas que foram registradas com mídia de gravação de voz.

O roteiro de entrevista com questões semiestruturadas continha questões comuns para os(as) participantes da pesquisa, situação que permite o encontro de dados que



podem apresentar semelhanças, convergências e/ou divergências entre as respostas e estabelecer quais as representações sociais sobre o suicídio existem no ambiente dessas escolas. A entrevista semiestruturada, por sua vez, de acordo com Moreira e Caleffe, representa:

como o próprio nome já sugere, o meio termo entre a entrevista estruturada e a entrevista não estruturada. Geralmente se parte de um protocolo que inclui temas a serem discutidos na entrevista, mas eles não são introduzidos da mesma maneira, na mesma ordem, nem se espera que os entrevistados sejam limitados nas suas respostas e nem que respondam a tudo da mesma maneira. O entrevistador é livre para deixar os entrevistados desenvolverem as questões da maneira que eles quiserem. Ao usar a entrevista semiestruturada, é possível exercer um certo tipo de controle sobre a conversação, embora se permita ao entrevistador alguma liberdade. Ela também oferece uma oportunidade de esclarecer qualquer tipo de resposta quando for necessário (MOREIRA, CALEFFE, 2008, p. 169).

Como procedimentos de análise dos dados da pesquisa realizou-se o levantamento teórico com autores que problematizam o tema do suicídio e da Teoria da Representação Social, assim Vidal, Contigo e Lima (2013), Fukumitsu (2012), Moscovici (2015), Jodelet (2005) entre outros teóricos que tecem reflexões sobre estas temáticas e compõem o presente estudo.

Neste sentido, a Teoria da Representação Social de Moscovici (2015) possibilitou a análise dos desenhos e da fala dos(as) docentes sobre a questão do suicídio, permitindo que, através de seus discursos, pudessem emergir suas bagagens culturais e construções sociais sobre o suicídio, uma vez que as relações humanas estruturam a realidade e influenciam os indivíduos que nela se encontram.

Levando-se em consideração esta Teoria, a análise feita por meio dos desenhos seria a peça chave para se compreender como se organizam os pensamentos dos(as) professores(as) das escolas sobre o suicídio e/ou a pessoa que o comete (OLIVEIRA, OLIVEIRA, SILVEIRA, 2018).

Além disso, Nova (2014), nos seus estudos da Teoria da Representação Social, discorre a análise de desenhos como recurso importante, pois o material produzido é espontâneo, o que permite acessar os valores, crenças e comportamentos consensuais dos indivíduos.

De modo a evitar a exposição dessas instituições escolares, utiliza-se codinomes para cada uma delas, sendo apresentadas como: Escola Fortaleza, Escola da Aldeia e Escola Vera Paz. Do mesmo modo, os(as) professores(es) que realizam exposições



diretas no corpo deste estudo são identificados por codinome de modo a preservar as suas identidades sendo eles nomeados: Maria, Marcos, Luiz e André.

A ética em pesquisa que envolve seres humanos fora considerada, por se compreender a vulnerabilidade que os sujeitos da pesquisa são expostos ao tratar de um tema que mobiliza sentimentos que podem causar sofrimento, assim adota-se a Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996, da Comissão Nacional da Ética em Pesquisa.

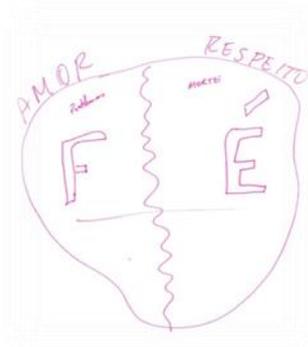
Esta afirma que o respeito à dignidade humana exige que os sujeitos envolvidos em uma pesquisa científica estejam cientes e esclarecidos sobre o estudo (BRASIL, 1996). Sendo assim, as autoridades escolares, assim como os(as) professores(as) foram contatados e esclarecidos sobre o caráter da investigação a partir de visitas prévias que pretendeu saber do interesse da escola em compor a pesquisa. Após a resposta positiva do corpo docente e da coordenação pedagógica das três escolas, o estudo fora realizado, assegurando-se, assim, a eticidade no ato investigativo e a segurança dos seres humanos nela envolvidos.

O desenho dos professores e o anúncio de Representações Sociais sobre o suicídio

Os professores participantes desta investigação demonstraram, através de desenhos, suas percepções sobre o fenômeno do suicídio no contexto escolar. Quando arguidos com a questão “o que vem à mente ao se ouvir a palavra suicídio?” os professores apontaram fatores que acreditavam levar uma pessoa a cometer tal ato.

Eles se detiveram muito mais em citar possíveis motivações que pudessem mobilizar um indivíduo a cometer o suicídio, que propriamente pensavam sobre o termo “suicídio”.

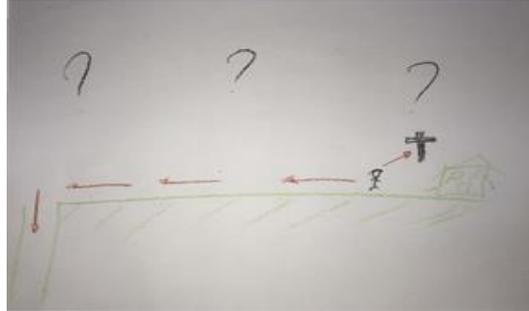
No desenho 1, a professora Maria, da Escola Aldeia, representou o suicídio ligado a crenças religiosas.



Desenho 1. Professora Maria do Escola Aldeia (set. 2019).

A professora Maria explica que a “ruptura com Deus” e a “perda da fé” pode repercutir em sofrimento. Nesse desenho, é possível perceber um “círculo”, que segundo Maria, representa o mundo e tudo o que há nele. Acima do “círculo” têm-se as palavras “AMOR” e “RESPEITO”, que, segundo Maria, representam as virtudes as quais os seres humanos têm que ter.

Dentro do “círculo” percebe-se que a escrita “FÉ” encontra-se partida, separada por uma linha na vertical, representando os problemas e sentimentos ocasionados pela falta de “AMOR”, “RESPEITO” e a perda da “FÉ”. A palavra “FÉ” é cortada ao meio representando o rompimento dela. Ao lado direito, dentro do “círculo”, acima da letra “F”, está escrito “problemas”, enquanto no lado esquerdo, dentro do “círculo”, acima da letra “E”, a professora escreve “morte”, representando, a morte por suicídio, como consequências da perda da fé. Para finalizar o desenho, ainda na folha A4, abaixo da palavra “FÉ” há um traço servindo para reforçar que a união dessa palavra, ou seja, ela inteira, junta, significa a ligação do ser humano com “Deus”, assim a “Religião” representaria a principal saída para a não realização do ato do suicídio.



Desenho 2. Professor Marcos/Escola Vera Paz (set. 2019).

No desenho 2, o professor Marcos, da escola Vera Paz, explica que o suicídio está relacionado a perda da fé e de acolhimento humano. Em seu desenho, destaca que o indivíduo que pensa em suicidar-se se encontra perdido no mundo, por isso a utilização de pontos de interrogações sequenciadas na parte superior da folha A4 que representam uma pessoa confusa e sem amparo. O “não amparo” da “família” é representado pela “casa”, enquanto o da “religião/Deus” é representado pela “cruz”. O Professor Marcos entende que essa pessoa se encontra na rua, possivelmente sem amigos, e acaba tendo como “última solução para os problemas” o suicídio. Nesse sentido, segue para o abismo, que pode ser considerado o suicídio em si; representado pelas setas em vermelho no canto inferior esquerdo do desenho. O professor, por meio da conversação com o entrevistador, destacou novamente a “cruz” de seu desenho para indicar a representação de “Deus/Religião”, apresentando-a como alternativa de ajuda para a pessoa que se encontra em situação de profundo sofrimento.



Desenho 3. Professor Luiz/Escola da Aldeia (set. 2019).

Da mesma maneira o professor Luiz, da Escola Aldeia, expressou no desenho 3 uma pessoa suicida como alguém distante de seu lar, sem o apoio familiar, que não se



sente bem em sua casa e por isso tem aversão a ela. O docente entende que o pensamento suicida tem uma relação com problemas de ordem psicológica. À esquerda, na folha A4, vê-se o desenho da casa da pessoa que se encontra no extremo oposto da folha, assim se tem de um lado o lar da pessoa e, à direita, se encontra o indivíduo, como alguém fora de sintonia com sua casa e família por ser um local conflituoso.



Desenho 4. Professor André/Escola Fortaleza (set. 2019).

O desenho 4, elaborado pelo professor André, da Escola Fortaleza, expressa uma figura humana desconfigurada, desorganizada psicologicamente, em situação de profundo sofrimento. Durante a entrevista, este professor fez alusão, diversas vezes, ao ambiente escolar, comentando sobre suas experiências na prática docente, ao finalizar a ilustração alegou ter se inspirado em uma de suas alunas, que cometera suicídio, segundo o docente, posteriormente foi descoberto que a menina sofria abusos em casa.

Quando se analisa o desenho preenchido por uma grande dimensão da folha A4, observa-se que o professor ao utilizar lápis de cor preta, esboça a figura de um rosto humano, marcado pela expressão de tristeza, percebida pela presença das lágrimas. A inspiração que o docente se referiu veio de suas próprias observações em sala de aula, local que percebera que uma de suas alunas, por vezes, emitia sorrisos forçados e geralmente aparentava estar em situação de profundo sofrimento. Esses aspectos foram representados através de desenhos de lágrimas ou símbolos que, segundo o professor André, exprimem como o suicida se sente, assim como representado no desenho 5.



Desenho 1: Professora Ana/Escola Fortaleza (set. 2019).

No desenho 5, elaborado pela Professora Ana, da escola Fortaleza, é possível perceber um rosto amedrontado de uma pessoa no canto superior direito da folha A4. O indivíduo aparece chorando, encontra-se ensimesmado, isolado e acobalhado. A professora apontou o isolamento como um fator crucial nas motivações suicidas; o desenho muito bem representado pelo enquadramento minúsculo do rosto, em relação à dimensão da folha fornecia indícios de sofrimentos. Indícios esses, confirmados pelos(as) pesquisadores(as) com os dados advindos da entrevista. Nela, a professora Ana contou que o sentimento de tristeza é a primeira associação feita ao ouvir falar sobre suicídio, confirmando assim que as lágrimas impressas no desenho corroboram a interpretação da expressão de sofrimento.

Representações Sociais sobre o suicídio elaborados por professores da Escola Fortaleza

Em uma observação mais específica, por escola, percebeu-se que oito de dez professores(as) da Escola Fortaleza entendem o suicídio como um fenômeno decorrente de um *déficit* na estrutura familiar, negligência e falta de atenção aos adolescentes que dela fazem parte.

Sete desses profissionais entendem que o pensamento suicida é consequência do sentimento de vazio, da perda de sentido em estar vivo e da tristeza em si. Além disso, seis professores citaram a depressão como fator relevante, assim como a automutilação.

Ademais, seis professores compreendem o suicídio como um ato de pessoas que têm o comportamento mais retraído, isolado, introvertido. Três professores representam o suicídio como consequência do fator econômico como desigualdade e pobreza. Da



mesma forma, três professores entendem o ato de tirar a própria vida como corolário de decepções amorosas e violência, tanto sexual quanto psicológica.

Três professores(as) consideraram jogos virtuais uma forte influência para que pessoas pensem em suicídio. Além disso, dez professores percebem esse fenômeno como a falta de um apoio espiritual, que consiste na “ausência da crença em Deus”, como um certo poder de cura. No intuito de diminuir as problemáticas que o colégio enfrenta acerca do tema, foi desenvolvido um projeto de caráter espiritual na tentativa de prevenir o suicídio, procurando assim, ajudar os casos que presenciam no local de trabalho e evitar casos futuros.

Representações Sociais sobre o suicídio elaborados por professores(as) da Escola da Aldeia

Entre os principais fatores que os participantes apontaram exercer influência em comportamentos que possam levar a prática suicida, dois se sobressaíram, sendo um deles a “religião”, mais especificamente a “falta de fé”, e o outro, a “família”. Assim, Sete professores(as) citaram o aspecto religioso, como a “falta de um Deus” ou algum relacionamento com seres sagrados, bem como a “desestruturação familiar”, vividos pelos adolescentes da escola.

Outra associação feita ao suicídio foi a automutilação, a qual quatro professores a relacionaram e relataram algumas experiências com alunos que sofriam com essa prática dentro de sala de aula.

Ademais, três professores ligaram o ato suicida a “abusos”, tanto físico como psicológico. Também três professores apontaram as “relações amorosas” como um dos motivos que levam os adolescentes a sofrerem angústias, sentimento esse que o jovem busca eliminar atentando contra a própria vida.

Dois professores destacaram que as pessoas vítimas de *bullying* podem ser mais suscetíveis ao fenômeno do suicídio, alegando que essa prática de violência afeta em muitos sentidos as atitudes das vítimas, refletindo em suas relações interpessoais em ambiente escolar.

Por fim, quando os(as) professores(as) foram questionados sobre “que atitudes a escola deve tomar diante de situações do suicídio” ou daquelas em que se percebiam



mudanças de comportamentos de alunos que sinalizem a suscetibilidade ao suicídio, a resposta mais comum entre os entrevistados, foi de proceder com tentativas de diálogos com os discentes e encaminhamentos de casos ao setor pedagógico.

Representações Sociais sobre o suicídio elaboradas por professores da Escola Vera Paz

Entre os dados levantados na Escola Vera Paz, destacou-se a relação entre o suicídio e a “falta de fé”. Oito participantes relacionaram pensamentos suicidas como a ausência de uma “religião” ou alguma “crença religiosa”. Para grande parte dos “professores”, a “família” também exerce fator central na desestruturação psíquica dos adolescentes, o que pode favorecer possíveis casos de suicídio. Oito professores(as) apontam a falta de estrutura familiar como uma das possíveis causas.

Sobre a escola, nenhum dos professores afirmou, no tempo de trabalho em ambiente escolar, ter presenciado algum caso de suicídio ou atitudes que sinalizem a prática de tal ato. Porém, alguns citaram uma série de comportamentos que acreditam poder levar a casos de suicídio entre os discentes, como, por exemplo, o isolamento. Seis dos participantes relataram o isolamento como comportamento que possa levar à identificação de um sujeito suicida, mostrando sua compreensão do indivíduo que pratica o suicídio como uma pessoa introvertida, fechada e de pouco diálogo.

Ademais, a depressão esteve relacionada, pelos participantes dessa escola, como fator diretamente ligado ao comportamento suicida. Cinco deles citaram a doença como agravante do pensamento suicida. A automutilação, por sua vez, foi tratada como um sintoma ou sinal de que alguém pensa em cometer suicídio, o que faz com que os professores entendam que machucar a si mesmo seja uma espécie de pedido de ajuda. Esse tipo de atitude foi citado por cinco dos dez participantes da Escola Vera Paz.

Além dos motivos já citados, cinco dos participantes da pesquisa falaram sobre a ligação entre a internet e o comportamento suicida. Três dos dez professores abordaram sobre a falta de assistência aos alunos dentro da escola, como psicólogos e uma equipe preparada para auxiliar dentro desse ambiente, uma vez que é um dos locais onde se lida com adolescentes vítimas desse tipo de pensamento. Todos os professores, ao serem



questionados sobre o que fazer para ajudar algum aluno nesse tipo de situação, afirmaram pedir para que a equipe pedagógica acolha o aluno.

Síntese das Representações Sociais sobre o suicídio

Interessante perceber que mesmo havendo escolas e profissionais diferentes integrando este estudo, o campo das representações sociais sobre o suicídio foi próximo e se encaminhou para questões vividas pelos seres humanos no contexto sociedade.

Importante notar ainda como tema complexo do suicídio, por um lado, se dilua em representações que categorizam, classificam e rotulam o ser humano que vive profundo desespero, anunciando que esses humanos são seres sem “Deus”, pessoas “tristes”, sujeitos “sem apoio familiar”... de outro identificaram-se representações que apontam para questões sociais que precisam ser problematizadas de maneira sistemática pela escola, bem como pelo contexto mais amplo da sociedade.

Já fora problematizado neste estudo que a representação objetiva torna familiar a própria não familiaridade. Que ancora e objetiva indivíduos e/ou grupos humanos (MOSCOVICI, 2015). Torna um saber complexo de ser problematizado em algo “fácil”, “comum”, “coloquial”, todavia esta “facilidade” exclui, segrega, marginaliza... coloca pessoas e/ou grupos humanos em condições de subalternidade ou mesmo de não existência.

No quadro abaixo, realiza-se a síntese do Campo de Representações Sociais elaboradas pelos(as) docentes sobre o suicídio. Esse quadro, composto de três colunas, traz na primeira “Categorias”, as categorias teóricas que agregam sentidos “objetivações e ancoragens” aos campos representacionais assinalados na segunda coluna. A terceira demonstra o quantitativo de pessoas que fizeram ao longo do estudo alguma referência aos “Campos de Representações Sociais citados”.

Categorias	Campos de Representação Social citados	Quantidade de pessoas que se referiram
Sofrimento indivíduo/casa	Suicídio relacionado a problemas familiares	23
Sofrimento do indivíduo	Suicídio relacionado ao sentimento de tristeza	23
Sofrimento científico	Suicídio relacionado a problemas psicológicos	21
Ausência de fé	Suicídio relacionado à religião	20



Fragmentação	Suicídio relacionado a influências digitais (jogos, séries)	19
Agressão	Suicídio relacionado a abusos (psicológicos e sexuais)	16
Sofrimento do indivíduo	Suicídio relacionado à automutilação	15
Sofrimento do indivíduo	Suicídio relacionado a pessoas isoladas	14
Sofrimento indivíduo/mundo	Suicídio relacionado a aspectos políticos e Socioeconômicos	14

Dos trinta professores(as) que compõem o presente estudo, vinte e três associam o suicídio ao “sofrimento do indivíduo/casa” que sofre por prejuízos familiares, bem como “sofrimento do indivíduo”, levantando questões não claras do porquê do sofrimento desse humano que comete suicídio. Aliás, essa categorização “sofrimento do indivíduo” aparece citada por quinze e quatorze professores respectivamente, por situação de automutilação e isolamento do indivíduo.

Esses dados trazem à cena problemáticas que envolvem um complexo de interações que mobilizam a dinâmica da vida e do existir de uma pessoa e/ou grupos humanos como explicitado por Fukumitsu (2012) que lê, compreende e analisa o ser humano por meio da tríade relacional “Campo – Organismo – Meio ambiente”, mas que, nas representações apresentadas no quadro acima, essa pessoa e/ou grupos humanos são lidas e compreendidas como descoladas da sociedade, do mundo da cultura, de sua historicidade. Esta compreensão descontextualizada permite lê-la e categorizá-la como fraca, incapaz, insegura.

A categoria “ausência de fé” é selada tanto nas expressões de alguns desenhos já descritos neste estudo, como nas expressões verbais dos(as) professores(as). No quadro acima, vinte participantes da pesquisa fazem referências de que a pessoa que se suicida é uma pessoa sem “Deus, fé ou religião”. A religião marca sensivelmente a percepção dos(as) docentes quando discorrem sobre o suicídio. A “fé cristã” não encontra lugar de consolo para a pessoa que atenta sobre a própria vida. O que nos permite compreender que ler o suicídio com a lente da religião pode implicar uma segunda morte deste humano que se matou. Uma morte simbólica que retira desse humano a capacidade de poder gozar paz em outra dimensão. Ao suicida resta o eterno inferno.

Na categoria “suicídio científico”, os professores demonstram entender a ligação entre as doenças mentais que podem assolar os indivíduos a ponto de eles cogitarem o suicídio. Os problemas de ordem psicológica fazem parte de uma grande



gama de doenças que afetam a psiquê. Segundo a Organização Mundial da Saúde, grande parte das pessoas que cometeu suicídio tem um transtorno mental possível de ser diagnosticado (OMS, 2000), sendo assim, pessoas que sofrem de algum transtorno fazem parte do grupo de risco. Foi possível entender em seu discurso a importância que se acredita ter as desordens psíquicas sobre uma pessoa suicida, no qual o termo “Depressão” foi latente. Suas explicações acerca da depressão foram recheadas de relatos pessoais vividos em sala de aula, onde o docente presenciou e tentou dialogar com o aluno, no intuito de diminuir seu sofrimento de alguma forma. Os(as) professores(as) que se referiram à categoria “agressão” afirmam que, da mesma forma, tentaram auxiliar o discente com diálogos, por ser sensível à falta de apoio que o aluno se encontra, seja em casa, seja pela ausência de profissionais qualificados.

Os(as) professores(as) da escola, ao aceitarem este estudo, permitiram fecundas problematizações sobre um tema pouco discutido e problematizado na escola e no contexto mais geral da sociedade. Esses profissionais se arriscaram a falar o que pensam e sentem quando ouvem a palavra suicídio, trouxeram suas representações que são articuladas às produzidas no contexto da sociedade.

Quando os(as) docentes anunciam suas vozes neste, colaboraram com a ciência, visto que estudar a Teoria das Representações Sociais possibilita a denúncia de como uma pessoa e/ou grupo humano está sendo objetivado a partir das representações sociais elaboradas sobre aquele humano que vive profundo sofrimento.

Resta uma questão fundamental: o quê fazer com os dados produzidos neste estudo? Temos já uma amostra de como professores(as) representam o suicídio. Urge o compartilhamento desse estudo em coletivos mais amplos com provocações que permitam novos arranjos para tratar a temática do suicídio nas escolas, visto que crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos sofrem.

Arranjos estes organizados cuidadosamente para execução de projetos sistemáticos que tratem sobre o tema do suicídio e, assim, alcancem os meninos e meninas matriculados na Educação Básica. Alunos(as) que têm nome, que são pessoas humanas, que são seres de capacidades e que estão na Escola Pública.

A desconstrução das representações sociais que marginalizam, estigmatiza, segregam são urgentes tanto no contexto da escola como no da sociedade. Urge a



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES e-ISSN 2675-410X

elaboração de representações sociais que sejam includentes e neste “jogo das representações” possamos cada vez mais construir campos relacionais que sejam mais saudáveis e que permitam promoção de vida e não de morte pelo suicídio.

Considerações Finais

Neste estudo evidenciaram-se representações sociais, o suicídio a partir de professores que atuam em escolas públicas. Os aspectos relacionados à família estavam mais ligados à falta de atenção que os pais tinham para com seus filhos, além de divórcios, a pouca compreensão e a rebeldia. Quando referidos a situações espirituais, estavam mais ligados à falta de uma crença, à ausência da leitura de livros religiosos, como a bíblia, e até mesmo o distanciamento de Deus por parte do indivíduo que pensa e comete o suicídio.

As diversas associações que foram feitas ao suicídio estavam baseadas nas vivências dos(as) professores(as) em contexto escolar, o que levou alguns participantes da pesquisa a afirmar que desenvolvem o papel de vários profissionais quando estão no contexto escolar e da sala de aula, dentre eles, o de psicólogo. Ao tentar ouvir o aluno, o professor tenta suprir o papel do profissional de psicologia, que é ausente na maioria das escolas brasileiras. Nessa tentativa de dar apoio aos alunos, os(as) docentes salientam sobre a necessidade de uma equipe multiprofissional qualificada que atuem nas instituições de ensino.

Dessa forma, esse estudo buscou evidenciar, analisar e entender as representações sociais que o corpo docente de três escolas públicas possui sobre o suicídio e os reflexos delas na vivência da prática docente, deixando evidente suas experiências e conceitos construídos durante seu processo de socialização e como elas refletem no fazer educacional.

Referências

BAUMAN, Zygmunt Zygmunt. **Vida em fragmentos**: sobre a ética pós-moderna. Rio de Janeiro: Zaar, 2011.

BERTONI, L. M.; GALINKIN, A. L. Teoria e métodos em representações sociais *in*. MORORÓ, Leila Pio; COUTO, Maria Elizabeth Sousa; ASSIS, Raimunda Alves



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES e-ISSN 2675-410X

Moreira de (Org.). **Notas teórico-metodológicas de pesquisas em educação: concepções e trajetórias.** Ilhéus: EDITUS, 2017.

BRASIL. **Resolução n. 196, de 10 de outubro de 1996.** Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: MS/CNS, 1996. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1996/res0196_10_10_1996.html>. Acesso em: 14 de julho de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n. 196, de 10 de outubro de 1996.** Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, Diário Oficial da União, 16 outubro. 1996. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1996/res0196_10_10_1996.html>. Acesso em: 14 de julho de 2020.

CICOGNA, J. I. R.; HILLESHEIM, D.; HALLAL, A. L. L. C. Mortalidade por suicídio de adolescentes no Brasil: tendência temporal de crescimento entre 2000 e 2015. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 68, p. 1-7, 2019.

FOLHA INFORMATIVA. Suicídio. **OPAS Brasil**, Brasília, agosto, 2018. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5671:folha-informativa-suicidio&Itemid=839/>. Acesso em 19 de novembro de 2019.

FUKUMITSU, Karina Okajima. **Suicídio e Gestalt-terapia.** São Paulo: Digital Publish & Print Editora, 2012.

GONÇALVES, D. F. S. **Representações sobre o suicídio.** 2015.71f. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Universidade de Aveiro.

JAMISON, K R. **Quando a noite cai: entendendo a depressão e o suicídio.** Rio de Janeiro: Gryphus, 2010.

MENEGHEL, S. N.; VICTORA, C. G.; FARIA, N. M. X.; CARVALHO, L. A. de; FALK, J. W. Características epidemiológicas do suicídio no Rio Grande do Sul. **Revista de Saúde Pública.** 2004, v.38, n.6, p. 804-810, São Paulo, 2004.

MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. **Metodologia da Pesquisa para o professor pesquisador.** Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais: investigações em psicologia social.** Petrópolis: Vozes, 2015.

NETO, Otávio Cruz. O trabalho de campo como descoberta e criação, *in*. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2003.



NOVA, T. B. B. Contribuições Metodológicas Do Desenho Nas Pesquisas de Representações Sociais em Estudo com Crianças, *in: Encontro de Pesquisa Educacional em Pernambuco – EPEPE*, 5, 2014, Pernambuco, BA. Anais. Pernambuco: EPEPE, 2014.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. **Saberes, imaginários e representações na educação especial**: a problemática ética da diferença e da exclusão social. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

OLIVEIRA, I. A.; OLIVEIRA, W. M. M. de; SILVEIRA, A. P. A. Técnica do Desenho Na Pesquisa Educacional Sobre Representações Sociais. In: OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de; OLIVEIRA, Waldma Máira Menezes de; LOBATO, Huber Kline Guedes (Org.). **Pesquisa Educacional Sobre Representações Sociais**: o uso da técnica do desenho e dos mapas conceituais. São Carlos: Pedro & João Editores, 2018, p. 21-54.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAUDE - OMS. **Prevenção do suicídio: um manual para profissionais da saúde em atenção primária**. Genebra: OMS, 2000. Disponível em: https://www.who.int/mental_health/prevention/suicide/en/suicideprev_phc_port.pdf Acesso em 19 de novembro de 2019.

SILVEIRA, A. P. **As representações sociais de professores sobre o aluno surdo: a [in] visibilidade da inclusão escolar**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Pará.

SUICÍDIO. In: SCOTTINI, A. **Minidicionário escolar da língua portuguesa**. Blumenau: TodoLivro Editora, 2009, p. 314

VIDAL, C. E. L.; GONTIJO, E. C. D. M.; LIMA, L. A. Tentativas de suicídio: fatores prognósticos e estimativa do excesso de mortalidade. **Cad. Saúde Pública**. 2013, vol.29, n.1, p.175-187, Rio de Janeiro, 2013.

WACHELKE, J. F. R.; CAMARGO, B. V. (Org). Representações sociais, representações individuais e comportamento. **Interamerican Journal of Psychology**, México, DF v. 41, p. 379-390, 2007.

Recebido: 17/7/2020 Aceito: 20/7/2020.



Autores:

Fernanda Carolynne Peixoto de Melo - Graduanda em Licenciatura em História pela UFOPA. Email: fcpm511@gmail.com

Jady Emanuely Amorim Ferreira - Graduanda em Licenciatura em História pela UFOPA. Email: emanuelyamorim16@gmail.com

Julyanne de Ávila Ferreira- Graduanda em Licenciatura em História pela UFOPA. Email: julyanne-avila@outlook.com

Nendll Silva de Sousa - Graduando em Licenciatura em História pela UFOPA. Email: nendll28@gmail.com

Nicolle Evans Sousa Nunes- Graduanda em Licenciatura em História pela UFOPA. Email: nicolle.nunes32@gmail.com

Kássya Christinna Oliveira Rodrigues - Professora Mestre no Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Oeste do Pará. Orientadora do presente estudo, produto da articulação entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão Universitária. Email: kassyao@yahoo.com.br